

063

O OLHAR MASCULINO NA CRIAÇÃO DAS ENIGMÁTICAS MULHERES MACHADIANAS. *Cristina Borges Löff, Sérgio Farina (Universidade do vale do rio dos Sinos - Unisinos)*

A obra de Machado de Assis é repleta de metáforas e ironias. Um mestre da literatura não poderia deixar de criar personagens tão marcantes e enigmáticas. Conforme Augusto Meyer, “com Machado de Assis, entramos no regime das reticências e dos recalamentos. Nada é simples nele, e não há nada, no melhor da sua obra, que se entregue de braços abertos à primeira leitura”(MEYER, 1958, p.130). Com este ar misterioso e envoltas em “reticências”, as figuras femininas destacam-se na obra de Machado de Assis. Segundo Donaldo Schüller, nunca teremos certeza se desvendamos ou não os enigmas das mulheres machadianas. Seus olhares, seus gestos sempre sugerem algo mais. Desde a enigmática Capitu à jovem viúva Fidélia, o leitor é convidado a descobrir, nas entrelinhas dos romances, as respostas para as dúvidas que surgem. A proposta deste trabalho é analisar as personagens femininas mais marcantes dos romances de Machado de Assis, através do foco narrativo (geralmente o narrador é um homem) e da ambigüidade que envolve as narrativas. Além disso, salientaremos as diferenças e semelhanças que estas personagens apresentam, assim como, o processo de criação que envolve as figuras femininas na narrativa. Os métodos utilizados para desenvolver a pesquisa foram livros teóricos. Para tanto, iniciaremos nosso percurso com a personagem mais discutida e enigmática do obra de Machado, “a cigana oblíqua e dissimulada”, Capitu, do romance Dom Casmurro(1900). A mesma dissimulação e sensualidade de Capitu veremos também em Sofia, de Quincas Borba(1892). Esta é envolvida num jogo de sedução, semelhante ao de Virgília, protagonista feminina de Memórias Póstumas de Brás Cubas(1981). Entretanto, Virgília vive a traição realmente, ao contrário de Sofia, que não a concretiza de fato, ficando apenas na fantasia. Na verdade, na loucura de Rubião. Iguamente inserida neste jogo de sedução, surge a jovem viúva Fidélia, personagem do romance Memorial de Aires(1908). A viúva não personifica o significado do seu nome, casando-se com Tristão (não mantendo-se, portanto, fiel ao marido morto). Além disso, ela é envolvida pelo admirador e, por que não dizer, apaixonado Aires. Este, por sua vez, também aparece em Esaú e Jacó (1904), como conselheiro da transcendental Flora, que vive na indecisão. Flora e Fidélia têm algo em comum, a amizade do conselheiro Aires. Dessa forma, podemos perceber que todas as figuras femininas são apresentadas sob o olhar masculino. Para encerrar, não poderíamos deixar de apresentar a eterna Dona Carmo, um símbolo de mãe frustrada, que pode ser inspirada em Carolina, esposa de Machado. Traços de Carolina, aparecem na ternura de Dona Carmo. Como pouco se sabe a respeito de Carolina, conclui-se que sua vida, antes de conhecer Machado, era envolta em mistérios, como os de Fidélia e Capitu. E, por fim, Virgília tem uma pequena dose da decisão e força de Carolina, e Sofia, algo da sua sensualidade, que provavelmente fascinou Machado. Assim, podemos unir as seis figuras femininas criadas no âmbito da ficção de Machado em uma única mulher real: Carolina. Afinal, Machado deve ter percorrido os caminhos de sua realidade para tecer sua obra. Carolina e todas as outras figuras femininas são “as eternas mulheres” de Machado de Assis. (Órgão responsável: CAPES, Bolsista do Programa Especial de Treinamento- PET/LETRAS)